



© Copyright by Evan do Carmo 2011

Programação Visual

O Autor

Arte da capa O Autor

Revisão e Composição

O autor

Carmo, Evan do

Salve o Leão, Ensaios / Evan do Carmo – Brasília:

Editor, 2011. 122 p.

1. Literatura, Brasil 2. Filosofia brasileira I.

Título

CDU 82-1(81) CDD 869.1 B

ISBN 978-85-7062-828-2

Todos os direitos em língua portuguesa, no Brasil, reservados de acordo com a lei. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão por escrito do Autor.

EDITORA DE BRASÍLIA

LTDA. SIG Quadra 8, lote 2356 – CEP 70610-480 –  
Brasília, DF.

Fone: (61) 8413-0422 – Fax: (61) 3546-0422 \*

Endereço Eletrônico:

evandocarmo@hotmail.com \* Página na Internet:

www.evandocarmo.com.br

Composto e impresso no Brasil

# Ensaaios e Contos

Evan do Carmo  
2011

## Índice

Limite da Imprensa.	05
Nihilista... Não existo.	08
Deus, à maneira de Alguns.	10
Não somos livres... Somos humanos.	12
O ter inibe o ser.	14
Salve o leão.	16
Hamlet e Dom Quixote.	18
Morte, inimigo do homem.	21
Compaixão.	24
Somos todos culpados.	26
Falar de Kafka.	28
Delinquência social.	32
O coveiro.	36
O garçom Loiola.	41
“A escolha certa? Depende do ponto de vista”!	53
Uma lembrança fugaz.	57
O aposentado.	65
As dores finais de um homem.	75
Entre a razão e o coração.	83
Joia falsa.	89
Sobre o Caim de Saramago.	95
Em literatura nada se cria.	99
A ilha da fantasia.	102
Sobre o vinho.	104
Marx.	107
A natureza da paixão.	109
Machado de Assis, Capitu e a Flip.	111
A sabedoria está com os humildes.	114
Manoel Bandeira.	115

*Escritos durante um período de sete anos, nos intervalos entre o café e a poesia!*

## O LIMITE DA IMPRENSA

Estamos vivenciando fenômenos sociais que se estendem por todo o planeta. Ditadores são destronados, crise na Europa, crescimento descomunal da China, países emergentes são agora a bola da vez, senhores e donos de grandes economias. Devemos isso ao desenvolvimento tecnológico, à abertura das fronteiras ou aos reflexos da globalização não planejada? Talvez à liberdade de expressão.

Além desses, há outro fenômeno que merece ser estudado: “O limite da Imprensa”, fenômeno que ocorre no Brasil, em especial, — Brasil, filho de um parto dolorido, que nasceu com a morte da ditadura, onde o povo passou a ter voz ativa, direito ao voto e algumas migalhas do processo democrático. Mas, apesar de toda abertura democrática, somente agora o Brasil começa a colher os frutos da luta pela liberdade de expressão e, sobretudo, de escolha, a exemplo: hoje, qualquer cidadão que preencha os requisitos básicos pode se candidatar a um cargo eletivo.

Mas isso não foi suficiente para que o Brasil se tornasse livre de fato, onde os direitos fossem realmente iguais. Se por um lado o cidadão ganhou voz, por outro o Estado ficou mudo, e, com isso, perdeu força. Já vimos, com olhos incrédulos, o que a liberdade de expressão foi e é capaz de realizar, se for bem orquestrada: derrubamos um presidente, prendemos um governador em Brasília e, agora, vemos algo muito peculiar no governo Dilma: uma pseudo faxina de ministros: já foram cinco, e há vagas para outros mais, se, por ventura, causarem desconforto no Palácio do Planalto.

Vale ressaltar que sem os meios de comunicação nada disso teria acontecido, tudo ficaria

por debaixo do tapete. Jornalistas ganharam força e relevância na formação de opinião pública, observa-se, no entanto, que, mesmo entre os “paladinos da justiça,” a mídia, ou quarto poder, não tem se apresentado com a nobreza que se espera de um poder, isento e antipartidário.

Revistas, com interesses escusos, publicam denúncias, sem nenhuma prova contundente, mas mesmo assim ministros pedem demissão ou são exonerados dos seus cargos. Há um abuso de poder que muitos negam ou não percebem. E o povo não aparece para opinar sobre estes assuntos. As pessoas votam, escolhem seus representantes, mas não fiscalizam seus mandatos. Fica apenas o Estado de um lado; do outro, representantes políticos, ou seja, deputados e senadores, eleitos pelo voto; e no meio, a imprensa: que mostra, vez por outra, algum caso de corrupção, aquilo que não se pode esconder, quer por obra de padrinhos poderosos, quer graças a interesses financeiros, por meio de grandes contratos publicitários estatais. Portanto, o que se vê é um Estado falido, uma democracia furada, e uma mídia que atende apenas aos interesses capitalistas.

O mundo está mudando, ninguém tem dúvida quanto a isso. Bandidos fazem acusações e a mídia divulga como se estes senhores fossem artistas, ou grandes celebridades, mas em tudo há interesses políticos ou financeiros. Parece que tudo é combinado, paga-se a quem tiver provas para comprometer pessoas ou partidos importantes. Não se trata de teoria da conspiração, mas não se pode acreditar em mais nada, o homem perdeu o foco, não existem mais pessoas honestas, em todo lugar a podridão causa ojeriza em quem ainda acredita no futuro da humanidade.

A evolução tecnológica e do conhecimento nada trouxe de proveitoso, fazemos, portanto, mau uso do

poder que adquirimos. Somos quase super-homens, mas as virtudes estão em xeque. As futuras gerações terão muita mordomia, porém pouca ou nenhuma fibra moral. Do jeito que o mundo vai, só se surgir um quinto poder!

### **Nilista... não existo**

Não faço parte de nenhum grupo religioso ou social. Não sou cristão nem mulçumano, nem católico ou tibetano. Não tenho compromisso com nenhum partido político democrata ou republicano. Sou, de fato, alienado de todos os cultos sociais. Todavia, creio nos deuses dos homens, pois sei do quanto os homens são capazes de provar a existência dos deuses. Creio no amor das mulheres, porque conheço bem do que elas são capazes para não perder esse amor, amor dos seus homens e que só elas veem. Creio também na paz, porque não seriam os homens não tão poderosos e débeis para fazer tantas guerras em busca da bandeira branca — esta ninfa nada veraz. Creio ainda e de forma convicta no estado de direito, pois milhões são gastos por ano para que se perpetue a democracia e a obrigação cívica. E creio na justiça, que, embora às vezes cega, me convence, sobretudo por sua força viril em dominar os fracos.

Creio de forma resoluta no poder “enganoso” do dinheiro, porque por ele mata-se nobres, para sentar-se no mais alto dos tronos da terra e do céu. Já me tornei crédulos nos crentes, falta pouco para que eu me torne ser humano comum, para acreditar que o homem atual realmente exista. Duvido da razão, da inteligência humana, não creio que ela possa ser superior ao instinto dos vermes que buscam a luz, oxigênio e a comida apenas pelo odor.

Creio na liberdade de expressão, de religião, aliás, em todo tipo imaginário de liberdade. Se ela não fosse real, pelo menos aos visionários, eu não estaria a buscar a minha própria, para dizer o que penso, e no que creio. Creio mesmo é no saber dos sábios, estes são deveras convincentes com suas teses bem elaboradas,



que ao final, na tão esperada conclusão, deixa-nos um problema ainda maior do que o apresentado na introdução.

Para resumir, importa salientar que, crendo ou descrendo, crédulo ou incrédulo, eu posso afirmar: se tudo isso em que não creio, um dia existir de fato, o belo castelo de cristal, então eu não terei dificuldade para acreditar que já fui descrente ou mesmo existi...

## DEUS À MANEIRA DE ALGUNS

Deus é para homens um modelo moral, uma perfeição; para instituição religiosa, um produto, fonte de onde se extrai benção e maldição. Homens estudiosos, no campo secular, ignoram este símbolo de temor. Deus, para os intelectuais, com algumas exceções, nada representa além de criação psicológica. Houve poucos espíritos, no ramo da ciência, que se importaram com este tema, alguns até produziram bons trabalhos, tentando de certa maneira explicar, sobretudo para seus contemporâneos a razão de se incomodarem com este assunto de difícil domínio. Einstein tentou se expressar como bom escritor que era, todavia com muito arrodeio e média eloquência sua religiosidade cósmica.

Espinoza foi, antes de Einstein, talvez, o mais vigoroso defensor de um projeto divino mais abrangente. Defendia que Deus era um ser frágil e raivoso, assim como foi idealizado por seus irmãos hebreus. Sendo judeu, não cria em um Deus humanizado, assim como concebe boa parte da cristandade atual. Esta imagem mitológica de um Deus com sentimentos supra-humanos, mesmo depois de milhares de anos, ainda agrada aos homens rasos e aos espíritos políticos que usam a religião como força de expressão partidária.

Espinoza nos ensina, de maneira magistral, que o homem vive em busca de um bem supremo, e que este bem pode variar de espírito para espírito. Todavia, o fim é sempre o mesmo: agradar a si próprio, seja pela busca da fama, do prazer ou da riqueza. Para ele, o bem supremo seria fazer com que homens singulares, como ele, percebam que há um quarto bem, e que, embora não sendo supremo, revelaria ao mundo mais luz e

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

